

Ocorrência de lesões podais em rebanho Jersey no norte do Paraná

Isadora Naomi Vieira Ogawa, Marcela dos Santos Ribeiro, Erick Henrique Pissinati Pelaquim, Aline Tramontini Zanluchi Queiroz, Gustavo Rodrigues Queiroz*

Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: gustavorodriguesqueiroz11@gmail.com

Resumo

Afeções dos dígitos dos bovinos determinam importantes prejuízos à cadeia produtiva leiteira, devido ao custo de tratamento e reposição das vacas descartadas, além da diminuição dos índices produtivos e reprodutivos. Para conseguir realizar um programa preventivo de lesões podais em um rebanho, primeiramente deve-se conhecer quais são as principais causas de lesões podais que estão ocorrendo nesta propriedade. Por este motivo, deve ser feita a inspeção de todos os dígitos de todas as vacas em lactação, e não apenas dos animais que estão claudicando. O objetivo deste trabalho foi classificar as lesões podais em um rebanho Jersey em lactação. Foram avaliadas 73 vacas da raça Jersey, com idade variando entre 2 - 10 anos, em uma propriedade leiteira do município de Tamarana, região norte do Paraná. As vacas eram mantidas em regime de confinamento durante o dia e permaneciam em piquetes de Tifton (*Cynodon dactylon*) durante a noite. A área de confinamento era composta entre área coberta e com piso concretado e área descoberta com chão de terra. O escore de claudicação foi avaliado em todas as vacas e, em seguida, os animais foram colocados em tronco de contenção tombador, próprio para o casqueamento de bovinos. Todos os dígitos e espaços interdigitais foram limpos e uma fina camada da sola do casco foi removida com a intenção de facilitar o exame e a visualização das lesões da região da sola e da linha branca. Após o exame de cada dígito, as lesões encontradas foram classificadas de acordo com os tipos de lesões. Apenas 28,7% (21/73) das vacas apresentaram algum grau de claudicação, que foram classificadas nos escores II (4/73; 5,5%), III (4/73; 5,5%), IV (9/73; 12,3%) e V (4/73; 5,5%). Foram observadas 970 lesões nos 584 dígitos examinados, o que correspondeu a 13,2 lesões por vaca. Os dígitos dos membros anteriores (55,3%) continham mais lesões do que os posteriores (44,7%); os dígitos mediais (304/536; 56,7%) dos membros anteriores apresentaram mais lesões do que os laterais (232/536; 43,3%); e nos membros posteriores, a distribuição das lesões foram praticamente equivalentes, pois os dígitos mediais continham 49,1% (213/434)

das lesões e os dígitos laterais 50,9% (221/434). As principais lesões diagnosticadas foram a erosão de talão (523/970; 53,8%), doença da linha branca (187/970; 19,3%), sola dupla (121/970; 12,6%), hemorragia de sola (25/970; 2,6%), úlcera de sola (17/970; 1,7%) e outras lesões (97/970; 10,0%). A ocorrência de lesões podais nas vacas avaliadas foi de 100%, fato explicado pela inexistência de casqueamento preventivo dos animais. Múltiplas lesões podais podem ocorrer no mesmo animal, sem causar claudicação, exaltando a necessidade do exame sistemático dos dígitos.